

DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*): EM ASSOCIAÇÃO COM O "CUPIM DE TERRA SOLTA", *Syntermes* sp (ISOPTERA: TERMITIDAE), UM MUTUALISMO INTERESSANTE.

Sebastião Bastos Nogueira*
José Inácio Lacerda Moura**

SUMMARY

*Mutualism between oil palms and the "loose earth termite", *Syntermes* sp., was identified and studied in the plantations at CODEPA, Amapá, Brazil.*

This curious symbiosis results in multiple benefits to both the plant and to the insects. The plant benefits from greater water retention of the exposed soil as well as from soil nutrients that result from termite activities. On the other hand, the palms serve as support structures that enable the termites to construct nests to greater heights and also shade the termite nests from the direct rays of the sun.

These soil deposits, however, result in management problems in that producers have difficulty in removing the early inflorescence of the palms, and other operation.

Advice is given on the control of these termites.

1. INTRODUÇÃO

A cultura do dendê vem sendo incrementada nas diversas regiões do globo e somente nos últimos vinte (20) anos, segundo GENTYL (1) na América Latina. No Brasil, plantações com mais tecnologias só mais recentemente têm ocorrido.

Dentre as oleoginosas cultivadas, é a de maior produção em óleo, conforme cita MOURA (2).

É uma cultura sobre a qual, ocorrem muitas espécies de insetos pragas e/ou benéficos.

No extremo norte do Brasil, no Amapá, em grande plantação de dendê da Companhia Dendê do Amapá (CODEPA) constatou-se que o "cupim de terra solta", *Syntermes* sp, ao fazer seus ninhos na base das palmeiras de dendê, promoviam uma curiosa simbiose mutualística entre estas colônias e as plantas envolvidas, possivelmente ainda não citada na literatura acerca destes insetos.

Para se verificar a extensão desta simbiose, foram feitos os levantamentos citados adiante.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi feito em 3 áreas, ao acaso, com as seguintes extensões: 1.ª parcela com 74 ha; 2.ª parcela,

38 ha e a 3.ª parcela, com 50 ha, dentro de uma plantação com cerca de 4000 ha, daquela Companhia, em outubro de 1983.

No levantamento, mediu-se somente as colônias junto aos pés das palmeiras de dendê e determinou-se sua altura média. A idade de cada parcela era conhecida previamente.

O número de plantas é de 143/hectares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números da associação, entre a planta e as colônias de cupins, são apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1. Porcentagem e altura média de colônias de "cupim de terra solta", *Syntermes* sp encontrados na base de dendzeiros de diferentes idades. CODEPA, Amapá, Brasil.

PARCELAS		COLÔNIAS DE <i>Syntermes</i>		
N.º	Área (ha)	Idade (anos)	Presença (%)	Alt. méd. da terra solta (cm)
1	74	2	4,8	30
2	38	2	3,0	25
3	50	3	6,0	40

Nessa associação, constatou-se uma simbiose mutualística, pois ambos, planta e insetos, são beneficiados.

* Professor Titular de Entomologia. Departamento de Biologia Animal — UFV.

** Engenheiro Florestal.

Assim, a colônia de cupins se beneficia da planta como suporte, fazendo com que a terra solta trazida "per ascenso" forme um túmulo mais alto, redundando numa maior umidade para a colônia. Isto particularmente é importante, pois trata-se de região tropical e também a palmeira com seu formato de guarda-sol sombreia a região de terra solta, evitando-se uma incidência direta dos raios solares, portanto com menor dessecação. A palmeira se beneficia, pois a terra exposta retém mais água e a sociedade oferece também elementos nutritivos à planta. Isto se torna realidade pois, embora não se tenham medido a diferença de altura das palmeiras, com colônias nos pés, todas elas, indistintamente, apresentam-se com porte maior do que suas vizinhas.

Entretanto, apesar destas vantagens inseto x planta ocorre algum prejuízo, pois com o crescimento bastante rápido do monte de terra, devido ao suporte central constituído do estipe da palmeira, esta terra tapa as inflorescências, que nestes cultivares melhorados, são bastante baixas e muito precoces, prejudicando-se um trato cultural muito importante para o vigor vegetativo que é a "Castração". Esta operação, consiste na eliminação dos frutos, flores masculinas e femininas, até o quarto ano de plantio, após então começam-se as colheitas comerciais.

No Quadro 1 observa-se também que de acordo com a idade das parcelas, existem um aumento no número e altura das colônias destes cupins.

Embora, a associação beneficia as colônias e as plantas, vê-se que pode haver prejuízos para o produtor, necessita-se pois um controle das colônias. Para este controle pode-se usar o método preconizado por NOGUEIRA et al. (3) que é bastante racional.

4. CONCLUSÕES

Apesar dos dendês se beneficiarem devido a retenção de uma maior quantidade de água, em consequência da terra exposta formada pelas colônias, os prejuízos são consideráveis, pois os ninhos de terra cobrem e apodrecem as

inflorescências, os frutos e dificultam a castração. Desta maneira, os combates a estes insetos devem ser efetuados tanto nos ninhos, dentro das parcelas, como nas áreas silvestres próximas às parcelas, reduzindo assim a sua propagação.

5. RESUMO

Estudou-se uma simbiose mutualística, entre palmeiras de dendezeiros e colônias de "cupim de terra solta", *Syntermes* sp. na CODEPA, Amapá, Brasil.

Esta curiosa simbiose redundava em benefícios múltiplos para a planta e para as colônias dos insetos. Assim, a planta se beneficia pela maior quantidade de água do solo retida pela terra exposta, como também de elementos nutritivos. As palmeiras servem de sustentáculo para formação de ninhos mais altos e também servem de "guarda-sol", protegendo a região de terra solta da incidência direta dos raios solares.

A deposição da terra, entretanto redundava em prejuízos para o plantador daquela palmácea pois a terra dificulta a operação chamada de "castração", entre outras.

Aconselhou-se o combate às colônias dos cupins.

6. LITERATURA CITADA

1. GENTYL, P. Entomological Research on the oil palm in Latin America. Indupalma S.A., Bucaramanga, Colombia, 9 p.
2. MOURA, J.I.L. Danos causados ao dendê (*Elaeis guineensis*) por ação do *Citotermes bergi* (Froescher, 1960) (Hemiptera Cydnidae). Aceito para publicação na Revista Floresta.
3. NOGUEIRA, S.B., LIMA, J.O.G. de, FREIRE, J.A.H., CLAUDINO, J. da S. Iscas granuladas no controle ao "cupim de terra solta" *Syntermes wheeleri* Emerson, 1945 (Termitidae: Isoptera) SEI-VA 39 (83): 23-26. 1979.